

**Mariazinha está conversando com sua boneca de pano;
“Que farei pra homenagear a mamãe?
Queria mostrar minha gratidão por tudo que ela faz e
representa pra mim...
Um ESCRITOR, um PINTOR e os ANUNCIANTES tentam,
mas não conseguem convencer a MARIAZINHA.
A verdadeira homenagem surge quando...**

PERSONAGENS:

O escritor, o pintor, o músico e os anunciantes podem ser interpretados por garotos ou garotas.

CENA I

(Quando o espetáculo se inicia, Mariazinha está em cena com sua boneca de pano, Lua, a quem conta seu desejo de homenagear sua mãe.)

MARIAZINHA: Todos os anos quando se aproxima o Dia das Mães, eu procuro agradar à minha mãe e retribuir tudo o que ela faz de bom para mim, para meus irmãos, para meu pai;

Enfim, para todos os que convivem em nosso meio.

Desta vez eu queria algo bem original, bem diferente para homenageá-la.

Você, que é de pano (olhando para a boneca), não tem com o que se preocupar, mas eu preciso de ajuda.

CENA II

(Entra o escritor.)

ESCRITOR: Ora, ora, em que está pensando a Mariazinha?

MARIAZINHA: Como vai, escritor?

ESCRITOR: Bem, muito bem! E você?

MARIAZINHA: Eu estou bem, escritor.

Porém, já se aproxima o Dia das Mães e estou com um pequeno probleminha.

ESCRITOR: E eu posso saber do que se trata? Ou é segredo?

MARIAZINHA: Não é segredo nenhum. É que eu gostaria de ser original.

ESCRITOR: (Com ar de reflexão.) Original?!

Por que tamanha preocupação?

É tudo muito simples, Mariazinha.

MARIAZINHA: Pode ser para você, que é escritor.

Tem o dom de escrever coisas bonitas.

Palavras de que eu nem sei o significado,

ESCRITOR: Mas você também pode escrever com suas próprias palavras, e sua mãe ficará contente.

MARIAZINHA: Eu já escrevi. Agora penso em coisas diferentes.

ESCRITOR: Coisas diferentes.

Quais, por exemplo?

MARIAZINHA: Sinto muito, mas não sei explicar como são essas coisas diferentes.

Gostaria que tocassem minha mãezinha bem no fundo do coração.

ESCRITOR: Para que sua mãe fique emocionada não é preciso esforçar-se muito, Mariazinha. Seu agradecimento será suficiente.

MARIAZINHA: Eu sei, mas não quero coisas simples. Você deve saber algo sobre as mães. Pode ser até que tenha escrito ou lido em outro autor.

ESCRITOR: Mariazinha, às vezes as coisas simples são mais significativas, e pessoas simples podem ser descritas com palavras luxuosas sem perder a simplicidade.

MARIAZINHA: Diga um texto, escritor.

ESCRITOR: Está bem, Mariazinha. Como se trata do Dia das Mães, para começar o melhor é falar de Maria, a mãe de Jesus.

MARIAZINHA: Está vendo como os escritores sabem escolher! (Fala, olhando para a boneca)

ESCRITOR: “Maria, como a açucena, toda a beleza resume; como a açucena ela tem um coração de perfume.

Toda a terra se ilumina com as auroras de Maria. Sem a luz que delas vêm, que negro o mundo seria!

Assim as rosas de paz, de esperança e de alegria, quando florescem em nós, vêm dos olhos de Maria.”

MARIAZINHA: (Aplaudindo.) Que bonito, escritor! É de sua autoria?

ESCRITOR: Não. É de Olavo Dantas. Agora eu preciso ir, mas pense bem no que eu disse. O importante é o seu sentimento.

MARIAZINHA: Obrigada.

(Sai o escritor.)

CENA III

(Atrás de biombos — painéis de madeira ou tecido, com suporte no chão —, estão o pintor, o músico e a bailarina, vestidos a rigor. Um em cada painel.)

MARIAZINHA: (Falando com a boneca.) Que palavras bonitas, não é mesmo, Lila?

(Espaço de tempo.)

Ah! você não pode me responder.

Eu preciso pensar mais um pouco num gesto original.

Talvez num presente original.

(O pintor se aproxima de Mariazinha.)

PINTOR: Olá, Mariazinha!

MARIAZINHA: Oi, pintor. Que bom vê-lo por aqui.

PINTOR: Precisa de alguma ajuda?

MARIAZINHA: Eu preciso, mas sinceramente não sei se pode me ajudar.

PINTOR: Quer aprender a desenhar?

MARIAZINHA: Gostaria, mas até eu aprender vai demorar muito tempo.

PINTOR: Por que tanta pressa?

MARIAZINHA: Procuo algo original para presentear minha mãezinha.

PINTOR: Um retrato dela. Eu poderia pintar. Veja o que eu estou fazendo. (O pintor mostra uma pintura de mãe, inacabada.)

MARIAZINHA: Está bonita a pintura. Entretanto, gostaria de eu mesma fazer alguma coisa.

PINTOR: Para você aprender levará algum tempo.

Procure então algo bem simples que terá um grande significado.

MARIAZINHA: Foi o mesmo que me disse o escritor. Pensei que tivesse outra sugestão.

(Aproxima-se o músico)

MÚSICO: Quem sabe uma bela canção!?

MARIAZINHA: Você sempre animado. Sempre cantarolando...

(O músico, com qualquer instrumento musical em suas mãos, poderá apresentar um número ao vivo, ou em gravação, acompanhado dos demais.)

MÚSICO: Eu mesmo posso ensiná-la a cantar ou mesmo a compor.

MARIAZINHA: Sinceramente, não tenho esse dom, músico. Eu bem que gostaria de cantar bonito, de escrever uma música toda especial.

MÚSICO: Uma canção simples. Não se preocupe com a interpretação. Sua mãe ficará contente com uma homenagem pura e singela.

MARIAZINHA: Será que é isso que eu quero?

MÚSICO: Somente o seu coração poderá resolver.

PINTOR: Podemos sugerir, sem influenciá-la. Você é quem deve decidir. Aquilo que mais a agrada, você poderá fazer.

(Aproxima-se a bailarina.)

BAILARINA: Mariazinha, talvez uma dança seja a solução. Basta escolher a música e o tema para dançar.

(Música de fundo, a bailarina treina uns passos.)

BAILARINA: Veja como é fácil. (Mariazinha deixa a boneca no chão e tenta uns passos desajeitados.) Uma melhorada, e você estará ótima.

MARIAZINHA: Eu não sou bailarina. Ficaria feio uma imitação. Você tem a leveza das bailarinas.

BAILARINA: Para homenagear as mães vale um sacrifício. E este é tão pequeno. ..

PINTOR: O importante é transmitir alegria, esperança e a felicidade de ter a presença da mãe.

MÚSICO: É louvar suas horas de dedicação, de sofrimento, de trabalho para o engrandecimento do ser humano.

BAILARINA: É mais importante que pintar, cantar, dançar. É o amor-doação que transforma os corações maternos, diante da gratidão de seus filhos.

(Saem o pintor, o músico e a bailarina.)

CENA IV

(Dos painéis saem os anunciantes com frases escritas em tabuletas sobre venda de produtos para as mães.)

ANINCIANTE 1: Temos todos os produtos que farão sua mãe a mais bela do mundo.

ANINCIANTE 2: Os nossos artigos são de primeira qualidade. Tecidos importantes para sua mãezinha tão querida.

ANINCIANTE 3: Diante de um presente tão caro, não haverá mãe que resista!

MARIAZINHA: Como vocês são barulhentos! Eu aqui pensando em uma homenagem original, sendo ajudada por amigos, e vocês vêm perturbar a minha concentração.

ANINCIANTE 1: Para que tanto espanto? Com uma jóia o problema será resolvido!

ANINCIANTE 2: Em pequeninas prestações pagas pelo papai!

ANINCIANTE 3: Troque o que de velho há em seu lar, que o sorriso da mãe será eterno.

MARIAZINHA: E vocês pensam que minha mãe é de trocar o velho pelo novo, apenas por um sorriso?

ANINCIANTE 1: Panelas que nunca enferrujam!

ANINCIANTE 2: Jogos de cristais, que brilham mais que o Sol!

ANINCIANTE 3: Um aparelho de tevê em cores, que os artistas parecerão estar em sua própria casa!

MARIAZINHA: Vocês não pensam nas pessoas que não podem comprar seus produtos?

ANINCIANTE 1: Precisamos vender.

ANINCIANTE 2: Pensamos naqueles que podem pagar.

ANINCIANTE 3: As mães serão felizes também com nossos produtos. E para as vendas crescerem precisamos anunciá-los.

MARIAZINHA: O Dia das Mães não foi criado com essa finalidade. É um dia de ternura, de amor, de compreensão.

ANINCIANTE 1: Sim, concordamos, mas ficará melhor unindo o útil ao agradável.

MARIAZINHA: Só que muitos acabam se esquecendo do verdadeiro sentido deste dia, acabam-se as emoções, e tudo vira uma troca de presentes.

ANINCIANTE 2: Não dramatize tanto. Mesmo com presentes as emoções permanecem, e não podemos apenas pensar em sentimentos.

MARIAZINHA: Deveriam pensar exata-mente em sentimentos e emoções, por isso estou em busca de um agradecimento original.

ANINCIANTE 1: O que vai comprar?

MARIAZINHA: Nada. E podem ir embora. Convença aqueles que perderam o verdadeiro sentido do Dia das Mães. Eu, não!

(Saem os anunciantes. Mariazinha pega sua boneca e volta a conversar com ela.)

CENA V

MARIAZINHA: Está mesmo difícil encontrar um gesto que represente o meu grande afeto e reconhecimento por mamãe.

(Entra Quinho, um órfão.)

QUINHO: Mariazinha, como vai?

MARIAZINHA: Bem. E você?

QUINHO: Eu estou bem. Lá no orfanato todos me tratam com carinho. E posso até mesmo andar pela vizinhança para conversar com meus amigos. Mas você está preocupada com alguma coisa?

MARIAZINHA: Um pouco. É que estou procurando uma forma bem original para homenagear minha mãe. Vieram o escritor, o pintor, o músico, a bailarina. Li os anúncios. Porém, ainda não me decidi.

QUINHO: Com tudo isso e você não encontrou nada?

MARIAZINHA: Encontrei, mas não é o que eu quero.

QUINHO: Eu só desejaria ter uma mãe para poder homenagear. Eu sei que as tias do orfanato me tratam como filho, mas não conheci minha mãe.

MARIAZINHA: E eu preocupada em ser original, diferente...

QUINHO: Além do mais, nós todos temos uma mãe especial, presente de Deus. É a mãe natureza. Ela nos dá tudo. Num de seus poemas São Francisco afirma que a natureza representa as mães que estão no mundo e que por ele passaram e deram a vida por seus filhos.

MARIAZINHA: Você é muito original, Quinho.

QUINHO: A mãe natureza faz com que todos sejam irmãos:

“O irmão Sol, a irmã Lua.

As quatro estações do ano.

As irmãs estrelas...

A irmã água, o irmão fogo, fonte de calor”.

(Entram os outros: escritor, pintor, músico, bailarina, anunciantes. Estes fazem somente figuração)

ESCRITOR: “Nossa irmã, a Terra maternal.”

PINTOR: “As árvores, ervas, frutas, flores, cheias de aroma e tintas de mil cores.”

MÚSICO: “O irmão vento, o ar, a nuvem, o orvalho... firmamento.”

BAILARINA: “A luz que gera o dia, e o esplendor de toda a glória...”

MARIAZINHA: Quinho, você me deu uma grande ideia: as emoções. Não é preciso procurar, basta deixar que as emoções transmitam os nossos sentimentos.

QUINHO: Diga apenas muito obrigada. Diga por mim, também, porque acredito que cada mãe do mundo seja a minha mãe.

(Os dois se abraçam e termina a peça.)

FONTE WEB Teatro para catequese

Dia das Mães

Revista FAMÍLIA CRISTÃ